

PERCEPÇÕES DE DOR AUTORREFERIDA ENTRE POLICIAIS MILITARES DE FORTALEZA/CE

Zeca Juliano de Araujo Bezerra, Vitória Antonia Feitosa Lima, Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo, Tamires Feitosa Lima, Rosa Maria Salani Mota, Raimunda Hermelinda Maia Macena

INTRODUÇÃO: A dor é uma das consequências decorrente das condições de trabalho e rotina do policial militar (PM), sendo definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a, ou semelhante àquela associada a dano real ou potencial ao tecido. O objetivo desse estudo foi estimar a prevalência de dor autorreferida entre policiais militares de Fortaleza/CE. **MÉTODOS:** Estudo transversal do tipo exploratório, com abordagem quantitativa, extraído de um projeto guarda-chuva intitulado "A vivência de violência, condições de saúde e doenças entre policiais civis e militares do Estado do Ceará", vinculado ao Departamento de Fisioterapia e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará - UFC. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 226 policiais de oito batalhões da PM, tendo a maioria homens (90%), com idade média de 46 anos (\pm 8 anos), vivendo em união estável (55%). A maioria dos policiais militares entrevistados pertenciam ao Batalhão de Policiamento Turístico (28,76%; n=65), seguido do 19º BPM com 41 policiais (18,14%) e 20º BPM (14,16%; n=32). Grande parte dos policiais referiram sentir dores na região lombar (80%), cerca de metade no joelho (56%) e quase metade no ombro (44%). Mais de $\frac{1}{4}$ relatou sentir cefaleias frequentes (33%). **CONCLUSÃO:** O perfil dos policiais militares que atuam no município de Fortaleza, Ceará são homens jovens apresentando, predominantemente, algias na região lombar, joelho e ombro em consequência da característica de perfil do trabalho policial.

Palavras-chave: dor. policial. autorreferida. segurança pública.